



XII Salão de  
Iniciação Científica  
PUCRS

## Oficinas de Sensibilização Com Alunos de Pedagogia

Lucas Gerzson Linck, Matheus Santos Correa, Rael Pereira Xavier, Tatiane Nascimento de Borba Mauer, Aline Reis Calvo Hernandez (orientadora), Sueli Souza dos Santos (orientadora), Marilena Assis(orientadora).

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa Educação, Subjetivação e Diversidade, UERGS, <sup>2</sup> Núcleo de Atendimento ao Discente, UERGS.

### Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Educação, Subjetivação e Diversidade (UERGS), cujo tema é *Rompendo as fronteiras da exclusão: Educando e formando para a Diversidade e Educação Inclusiva*. Esta pesquisa tem por objetivo promover oficinas de sensibilização junto aos alunos, docentes e funcionários de diferentes cursos da UERGS, através do dialogo interdisciplinar e o uso da metodologia da pesquisa ação participante.

### Introdução

Buscamos explorar a percepção dos alunos, gestores e professores acerca dos conceitos Educação Inclusiva e Diversidade, assim como suas capacidades para trabalhar com estes temas, explorando suas opiniões acerca dos preconceitos e da discriminação social e escolar, carências e demandas como universidade em geral.

### Metodologia

Propõe-se uma pesquisa participativa, nos moldes de uma pesquisa-ação intervenção (THIOLLENT, 1987) procurando sensibilizar, conscientizar e capacitar discentes e docentes em práticas educativas voltadas à inclusão social, à diversidade e superação da exclusão e da discriminação. A pesquisa participativa prevê que o/a pesquisador/a, ao mesmo tempo em que pesquisa intervém e participa extraindo do trabalho de campo dados analíticos e interpretativos, informações que servem à pesquisa. Serão organizadas Oficinas de

Sensibilização que seguirão a dimensão da transversalidade, procurando estabelecer uma relação entre os conhecimentos científicos e as questões da vida.

As oficinas de sensibilização junto às unidades de ensino da UERGS serão realizadas nas seis cidades onde o curso de Pedagogia se desenvolve. Neste trabalho apresentaremos um recorte sobre alguns dados levantados da oficina realizada na Unidade de Ensino de Cidreira. Tem-se o objetivo de explorar e vivenciar os cinco sentidos perceptivos. Buscamos através do exercício de sensibilização e auto-reconhecimento perceber as possibilidades, habilidades e limitações que surgiam com a ausência da visão, na necessidade de ajudar alguém que esteja com ausência de visão. A oficina propõe exercícios e desafios, em sua maioria com os olhos vendados, portanto com a ausência da visão, os participantes exploram os objetos que lhes são oferecidos, a fim de explorar através dos outros sentidos. Após a realização de cada exercício, os participantes devem fazer um relato de sua experiência, dificuldades, facilidades e sentimentos que permearam sua vivência.

### **Resultados (ou Resultados e Discussão)**

A partir da oficina realizada na Unidade de Ensino de Cidreira podemos observar alguns dados. Tomamos como elemento de análise um exercício que chamamos alinhavo. Neste exercício, os participantes deveriam costurar, com fios de cadarços em placas de madeira perfuradas, alguma figura que tivessem imaginado com os olhos vendados.

Entretanto com o transcorrer da atividade, verificou-se a crescente angústia quanto a não conseguirem realizar os seus exercícios da forma idealizada, o que ocasionou na desistência de aprimorá-lo, e na urgência em voltar a enxergar. Os participantes verbalizavam seu desconforto, perguntavam se podiam retirar as vendas, demonstrando insatisfação em realizar o exercício, dificuldades na aceitação de suas limitações, criticando o exercício. Estas dificuldades nos levam a pensar que os participantes da pesquisa, ao lidarem com tecnologias assistivas que tem o propósito de criar condições de aprendizagem contemplando as diferenças, acabam por não encontrar uma aplicabilidade, por desconhecimento e pouco interesse em explorar o uso destes materiais.

Machado (2007) fala que há um movimento na prática pedagógica que desloca a alteridade deficiente para se re-configurar em uma alteridade surda, produzindo uma *folclorização* da visão e da cultura da surdez, constituindo o deficiente como algo exótico dentro dos processos pedagógicos. O aspecto da folclorização se evidencia quando, durante as vivências de nossas oficinas, a orientadora da oficina, que era cega, começou a ser

questionada acerca de seu papel social. Questionada quanto ao seu modo de vestir, ao modo de relacionar-se com outras pessoas, como fazia suas escolhas e organização vestuário, etc.

Estes questionamentos revelaram uma “curiosidade” grupal, denotando este deslocamento representacional. Foram levantadas questões relativas à dificuldade da Educação brasileira em relação à sua abrangência, carência formativa e de incentivos, saturação da educação, dificuldade em “atender” um público tão diverso (diversidade). Numa das falas, um dos participantes referiu: “A educação já tem que dar conta da educação infantil, ensino médio, jovens e adultos, e ainda da educação especial?”. O que seria uma “educação especial”?

## Conclusão

Esta pesquisa aponta que o trabalho pedagógico deve buscar maneiras de tornar a escola uma instituição formadora, pois este se dá como processo de compreensão das diferenças que é de todos nós, a diferença constitui nossa singularidade. As opiniões revelam sentimentos variados e uma ansiedade em relação à exploração de tecnologias assistivas, elementos de subjetivação próprios do aprender. Sendo uma necessidade que todos, deficientes ou não, façamos uma construção identitária destes sujeitos na educação, retirando-os de uma rede de significados que posicionam o deficiente na esteira da educação especial, excludente.

## Referências

- BEYER, H. O. **Da Integração Escolar à Educação Inclusiva: implicações pedagógicas**. In: BAPTISTA, C. R. (Org.). *Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 73-81.
- BOOTH, T. **Progreso en la educación inclusiva**. Estudio Temático para la evaluación de educación para todos. Paris: UNESCO, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 2001. Institui **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2001.
- CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HERNANDEZ, A. **Diálogo e abertura às diferenças**. Em *Jornal Mundo Jovem*, Ano 49, No 415, abril 2011.
- MACHADO, F. de C. **Educação de Surdos E Formação Docente: Uma Análise dos Discursos de Diversidade**. 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007. <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT15-3036--Res.pdf>. Acessado em: 13 de Julho de 2011, às 00:17.
- SANTOS, S. S. **Linguagem e Subjetividade do Cego na Escolaridade Inclusiva**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- THIOLLENT, M. **Notas para o debate sobre pesquisa ação**. São Paulo, Brasiliense, 1987.